

O Dilema da Qualidade de Software

O desenvolvimento de software envolve diversas decisões e processos, sendo a qualidade uma das mais críticas e difíceis de chegar ao “100%”. O equilíbrio entre o que é “bom o suficiente” e a excelência pode determinar o de um produto com o mercado.

1. Software “Bom o Suficiente”

Em muitos projetos os desenvolvedores enfrentam a pressão de entregar um software que seja apenas “bom o suficiente”. Essa pressão pode vir desde a prazos apertados ou orçamentos limitados, até uma má gestão que não consegue direcionar a equipe da maneira correta, colocando todo mundo na “fogueira”, tornando todas as tarefas urgentes. “Se tudo é prioridade, então nada é prioridade”,

Por conta disso, alguns projetos apenas buscam com que o produto atenda aos requisitos mínimos funcionais, podendo deixar a desejar em aspectos como performance, usabilidade ou manutenção. Embora essa abordagem possa ser viável em curto prazo, ela pode acarretar problemas futuros, como falhas e dificuldades de adaptação às necessidades dos usuários.

2. Custo da Qualidade

A busca pela qualidade envolve custos, tanto diretos quanto indiretos. O investimento em testes, revisões, aprimoramento de código e mão de obra, por exemplo, pode elevar o orçamento de um projeto. Por outro lado, falhas no software lançadas sem a devida correção ou cuidado podem resultar em custos muito maiores, tanto financeiros quanto em termos de reputação. Assim, o dilema reside em identificar até que ponto o investimento em qualidade é vantajoso para o projeto.

3. Riscos

A negligência na qualidade do software pode expor a empresa a uma série de riscos, como falhas críticas, perda de dados e até danos à segurança dos usuários. A gestão eficaz desses riscos envolve equilibrar o custo-benefício das medidas preventivas e corretivas, além de considerar a gravidade das consequências caso algo dê errado.

Tudo isso está diretamente ligado a todo o assunto, assim como um efeito cascata: Quanto mais pressa e menos investimento, mais aberto a erros o projeto tem, e quanto mais erros, maior a chance de existir um tão crítico a ponto de expor informações delicadas (informações pessoais de usuários, financeiro e etc).

4. Negligência e Responsabilidade Civil

No desenvolvimento de software, negligenciar padrões de qualidade e segurança pode não só comprometer o produto, mas também implicar em responsabilidade civil. Se um software falhar e causar prejuízos a terceiros, a empresa pode ser responsabilizada legalmente.

Portanto, garantir um nível adequado de qualidade não é apenas uma questão técnica, mas também uma obrigação legal e ética.

5. Qualidade e Segurança

Qualidade e segurança no software estão intrinsecamente ligadas. Um software com falhas compromete a segurança dos dados, podendo expor informações sensíveis a ataques cibernéticos. Investir em qualidade implica, portanto, em reforçar as barreiras de segurança, protegendo tanto a integridade dos dados quanto a confiança dos usuários.

6. O Impacto das Ações Administrativas

Decisões administrativas, como cortes de orçamento, terceirização ou a pressa para lançar um produto, impactam diretamente a qualidade do software. A falta de suporte adequado e a pressão por entregas rápidas frequentemente resultam em um produto abaixo do esperado. Cabe à gestão equilibrar a necessidade de eficiência com o compromisso com a qualidade.

Mas, muitas vezes, a maior preocupação é o “mercado”, a pressa para lançar um produto junto a um concorrente, ou até mesmo um pouco depois, pode prejudicar a empresa. Uma vez que a única importância é lançar, independente de como. Posso levar como exemplo o jogo Cyberpunk 2077 que, por pressão de investidores para lançar logo, o jogo foi vendido incompleto, quebrado e injogável em algumas plataformas. Tal ação prejudicou o nome da produtora por alguns anos até arrumarem todos os bugs e defeitos que existiam na versão inicial.

Referências:

www.truechange.com.br
www.devmedia.com.br

www.dio.me/articles/um-breve-resumo-sobre-qualidade-de-software